

INTERNATIONAL

URANIUM FILM FESTIVAL RIO DE JANEIRO 2015

CATÁLOGO



16 & 17 JULHO
CINEMATECA

AAA

INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

In memoriam

*Aos jornalistas, operadores de câmeras, fotógrafos,
e cineastas "atômicos" que arriscaram ou perderam
suas vidas cobrindo os horrores da guerra
para serem conhecidos e jamais repetidos*

&

*Às vítimas das mais de duas mil bombas atômicas
lançadas no Mundo.*

Crédito cartaz:

Criação: Norbert G. Suchanek

Foto principal do filme Inseparable

Fotomontagem: Romulo Baldez, <http://romulobaldez.blogspot.com.br>

CATÁLOGO

5ª edição
International Uranium Film Festival Rio de Janeiro 2015
Urânio Em Movi(e)mento



16 e 17 de Julho de 2015

Cinemateca do Museu de Arte Moderna
Av Infante Dom Henrique 85
Parque do Flamengo
www.mamrio.org.br

Ingressos: R\$ 6,00 (inteira) e R 3,00 (meia).
Passe para 3 sessões/dia: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)
Classificação indicativa: 14 anos

Festival website
www.uraniumfilmfestival.org

APRESENTAÇÃO



Cinco anos de International Uranium Film Festival: O "Cannes Atômico"

O festival foi criado, em 2010, com o título Urânio Em Movimento. A sua 1ª edição aconteceu em maio de 2011, nos Centros Culturais Parque das Ruínas e Laurinda Santos Lobo, ambos no famoso bairro artístico de Santa Teresa, Rio de Janeiro. A partir de 2012, o festival internacionalmente já reconhecido como Uranium Film Festival, passa a ser realizado anualmente na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A cada ano são abertas as inscrições para filmes sobre todos os aspectos nucleares & atômicos: energia e usinas nucleares; combustível nuclear; armas e bombas atômicas; armas de urânio; mineração e prospecção de urânio e outros minerais radioativos; acidentes nucleares e radiológicos; ciência & medicina nuclear; irradiação de alimentos; lixo radioativo, etc.

São cinco anos de trabalho rompendo a barreira entre o complexo mundo da Ciência & Tecnologia Nuclear e o senso comum, utilizando o poder da Sétima Arte, com filmes provenientes dos cinco continentes, de todos os gêneros e durações, entre documentário, ficção, experimental, animação, entre outros. Hoje o Uranium Film Festival é o maior festival internacional de cinema no mundo dedicado à temática nuclear, o Cannes Atômico, a casa dos cineastas e artistas atômicos & nucleares.

Devido ao seu ineditismo e temática de importância mundial, o festival recebe no Rio de Janeiro personalidades internacionais.

Além de cineastas brasileiros e estrangeiros (Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Itália, Japão e Argentina), o festival conta desde o seu começo com a presença de importantes e famosos personagens do mundo da cultura e do mundo nuclear do Brasil e do exterior. Entre eles queremos lembrar o Sr. Rubens Piovano (então Diretor do Istituto Italiano di Cultura, em 2012), da atriz Joana Fomm (protagonista do longa-metragem "Césio 137. O Pesadelo de Goiânia"), o Sr. Damácio Lopez (Diretor do International Depleted Uranium Study Team), do Sr. Sérgio Duarte (Ex-Embaixador do Brasil em vários países, exercendo até 2012 o cargo de Alto Comissário da ONU para Assuntos de Desarmamento Nuclear, tendo presidido a Conferência da ONU de Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, em 2005 e 2010), do Sr. Paulo Rodrigues (Chefe Adjunto de Segurança do Departamento de Salvaguarda e Segurança da ONU), do Sr. Morita (sobrevivente de Hiroshima e Presidente da Associação Hibakusha Brasil pela País, sediada em São Paulo) e do Sr. Bonkohara (sobrevivente de Nagasaki).

DO RIO PARA O MUNDO



O festival também recebe convites para realizar mostras em várias outros lugares do Brasil e do exterior. Já esteve em importantes cidades como São Paulo, Salvador, Recife e Fortaleza. Na Índia, o festival já foi organizado em Nova Delhi, Mumbai e mais oito cidades, demonstrando que ele é um verdadeiro festival de "urânio em movimento". A foto acima mostra a abertura do Uranium Film Festival na cidade indiana de Ranchi, em 2013. Além disso, o festival esteve em Amã (Jordânia), em Lisboa, Porto e Nisa (Portugal), em Munique, Berlim e Passau (Alemanha), em Quebec-City e Montreal (Canadá), nos EUA em Nova York, Washington DC, Santa Fe, Window Rock (Navajo Nation) e Albuquerque (Foto abaixo: Leona Morgan, do povo Navajo, com a diretora do festival Márcia Gomes, em Albuquerque, na capital do Novo México, Guild Cinema 2013).

Em setembro próximo, o Uranium Film Festival estará pela quarta vez em Berlim, por seis dias, de 24 a 30.09.2015.

A ideia essencial do festival é a prevenção.

Lembrar e refletir sobre os acidentes nucleares e radiológicos é um exercício necessário para evitar que eles

se repitam. Apresentar os riscos da radioatividade não é um estímulo à cultura do pânico, mas um compromisso com a cultura da responsabilidade. O festival sensibiliza o público para a importância de conhecer os efeitos do uso da tecnologia nuclear em nossa sociedade, entendendo que esta é a melhor forma de prevenção aos seus riscos.



O depoimento do Professor de Radiobiologia, Alphonse Kelecom, demonstra que o festival já atingiu o seu objetivo: "Eu venho com muito entusiasmo assistir os filmes que não são mostrados em outros lugares acadêmicos, ou comerciais, e que trazem uma informação fundamental a respeito da radioatividade. A importância deste festival é que ele faz refletir trazendo informações. Se a gente não sabe do quê está falando, como falar bem ou mal a respeito? Então é importante evitar esse levante do preconceito anti nuclear, para poder refletir e depois tirar a sua posição com conhecimento de causa."

O TEMA DO FESTIVAL DE 2015



70 ANOS BOMBA ATÔMICA

Uranium Film Festival lembra os 70 anos em que o mundo mudou. A data do primeiro dia do festival em 2015, 16 de julho, foi escolhida em memória da explosão da primeira bomba atômica. Precisamente 5:30 da manhã de segunda-feira, 16 de julho de 1945, a era nuclear começou. Os membros da equipe do Projeto Manhattan assistiram o dispositivo explodir sobre o deserto do Novo México, nos Estados Unidos. Segundos após a explosão veio uma enorme onda de choque e calor escaldante. Ninguém podia ver a radiação gerada pela explosão, mas todos sabiam que ela estava lá.

A bola de fogo laranja e amarela esticou-se e depois se espalhou em forma de cogumelo, proporcionando o ícone visual da era atômica.

Robert Oppenheimer escreveu que esta experiência lhe fez lembrar a lenda de Prometeu, castigado por Zeus ao dar fogo ao homem. Ele também pensou fugazmente na vã esperança de Alfred Nobel ao pensar que o dinamite acabaria com as guerras. Oppenheimer recordou mais tarde de uma linha do texto sagrado Hindu, Bhagavad Gita: "Agora eu me tornei a morte, o destruidor de mundos." O poder destrutivo terrível das armas atômicas e os usos que elas podem servir assombraram muitos dos cientistas do Projeto Manhattan para o resto de suas vidas.

(Foto: Robert Oppenheimer no filme de Peter Greenaway: Atomic Bombs on the Planet Earth)



Exatamente 21 dias após à primeira explosão atômica, no dia 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas "Little Boy" (Menininho) sobre Hiroshima e, no dia 9 de agosto, "Fat Man" (Homem Gordo) sobre Nagasaki.



PROGRAMAÇÃO

QUINTA, 16 de Julho

15 horas - Abertura

Coral da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch da Faetec canta "Rosa de Hiroshima"

Sessão Bomba Atômica

Hiroshima Preces de uma Mãe de *Motoo Ogasawara*. Japão, 1990, documentário, português, 30 min.

Nuclear Savage: The Islands of Secret Project 4.1 (Selvagem Nuclear: As Ilhas do Projeto Secreto 4.1) de *Adam Jonas Horowitz*. EUA, 2012, documentário, legendas espanhol, 87 min.

17 horas

Sessão Arte Atômica

11:02 de 1945. Retratos de Nagasaki de *Roberto Fernández*. Brasil/Argentina, 2014, documentário, português, 30 min.

Presença do Diretor.

After the Day After (Depois do Dia Seguinte) de *Nathan Meltz*. EUA, 2011, vídeo arte, sem diálogo, 6 min.

H. de *Adrian Regnier Chavez*. México, 2013-2014, vídeo arte, legendas em inglês, 8 min.

Remote Viewing (Visão Remota) de *Cris Ubermann*. França, 2012, vídeo arte, 5 min.

In a Single Minute (Em um Minuto Único) de *Michael Elam*. EUA, 2009, video music, 2 min21s.

Loving the Bomb (Amar a Bomba) de *Alison Davis*. Canada, 2009, animação, 4 min.

Amalia de *David Harrison*. EUA, 2014, animação, espanhol, 14 min.

Liebe Sonne (Amado Sol) de *Franka Sachse e Uli Seis*. Alemanha, 2011, animação, 5 min.

Darkroom (Quarto Escuro) de *Anna Luisa Schmid*. Alemanha, 2011, animação, 2 min.

Pequeno Objeto A de *Daniel Abib*. Brasil, 2014, ficção, 16min. **Presença do Diretor.**



19 horas

Sessão Bombas Perdidas

Operación Flecha Rota. Accidente Nuclear en Palomares (Operação Flecha Quebrada. Acidente Nuclear em Palomares, Espanha) de *Jose Herrera Plaza*. Espanha, 2007, documentário, espanhol, 96 min.

SEXTA 17 de Julho

15 horas

Sessão Radioatividade

La Cosa Radiactiva (A Coisa Radioativa) de *Sergio Galán e Alejandro Perez*. Espanha, 2013, documentário, espanhol, 30 min, legendas em português.

Revista da Morte de *Laércio Tomaz*, Produção *Davi Lima da Silva*, *Guina Vieira* e *Laércio Tomaz*. Brasil, 2013, documentário, 32'. **Presença do Diretor.**

17 horas

Sessão Fukushima

The Plan? (Qual Plano?) de *Susan Rubin e Andrea Garbarini*. EUA, 2014, documentário, inglês, 6 min, legendas em português.

Alone In The Zone (Sozinho na Zona de Exclusão) de *Ivan Kovac e Jeffrey Jousan*. Japão, 2013, documentário, legendas em inglês, 18 min, legendas em português.

Ordinary Lives (Cotidiano) de *Taizo Yoshida*. Japão, 2012, documentário, legendas em inglês, 80 min, legendas em português.

Presença de Márcia Gomes, diretora do festival, que esteve em Fukushima no 4º aniversário do acidente nuclear, março de 2015, a convite da Fundação Peace Boat.

19 horas

Sessão Chernobyl

Inseparable (Inseparável) de *Vitaliy Vorobyov*. Ucrânia, 2013, romance, legendas em inglês, 118 min, legendas em português.

PROGRAMAÇÃO COM SINOPSES

QUINTA, 16 de Julho , 15h, Abertura: Coral da ETEAB canta "Rosa de Hiroshima"

Sessão Bomba Atômica

HIROSHIMA: PRECES DE UMA MÃE (Hiroshima Hahatachi no Inori)

*Japão, 1990, Documentário, 30 min.
Direção: Motoo Ogasawara. Produzido por
Nihon Eiga Shin Sha para o Museu
Memorial da Paz de Hiroshima. Áudio em
português traduzido pela Fundação Japão.*



Com imagens originais capturadas logo após a explosão nuclear em Hiroshima, o filme histórico é uma chamada para a paz mundial do ponto de vista de uma mãe de Hiroshima.

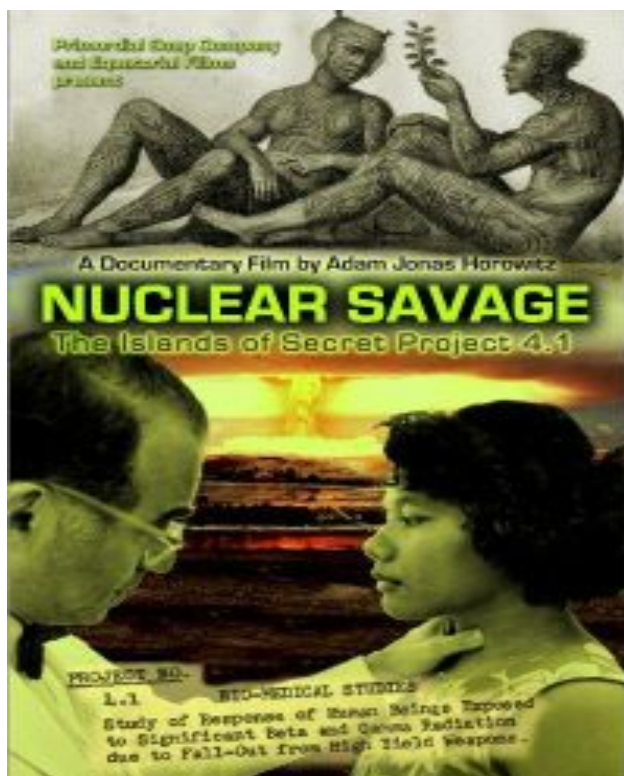
Sobre o Diretor: Motoo Ogasawara nasceu em 1927 e faleceu em 1996. Formado em 1950, na Universidade de Tóquio, desenvolveu uma técnica para trabalhar com os filmes americanos filmados durante a guerra. Por isso, foi convidado para dirigir "Hiroshima Preces de Uma Mãe" que nos remete a imagens originais, uma matéria-prima da guerra. Ele também produziu um documentário sobre a Olimpíada de Sapporo, em 1972, filmou o casamento do Imperador Akihito e fez filmes para TV sobre guerra, em 1975. Seus principais filmes: Buttsuke homban/Go and Get It (1958), O Silêncio Não Tem Asas/Silence Has No Wings (1966), Hiroshima genbaku no kiroru/Hiroshima: A Document of the Atomic Bombing (1970) e Hiroshima Hahatachi no inori(1990), mundialmente conhecido como Hiroshima A Mother's Prayer/Hiroshima Preces de Uma Mãe.

Sobre o Museu Memorial da Paz de Hiroshima: "Cerca de um milhão de pessoas de outros lugares do Japão e de muitos outros países ao redor do mundo vêm a cada ano visitar o nosso museu. Centenas de milhares deles são jovens, que vêm em excursões escolares. Em primeiro lugar, eu espero que eles aprendam o que aconteceu em Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Uma única bomba atômica levou de imediato a vida de centenas de milhares de pessoas. Dos que sobreviveram, muitos ainda sofrem até hoje dos efeitos posteriores da radiação. Famílias inteiras foram perdidas completamente. Centenas de milhares sofreram a angústia devastadora de perder vários membros da família. Este museu é onde exibimos alguns dos materiais doados pelos sobreviventes. Às pessoas que visitam essas exposições, espero que observem não só com os olhos, mas também com seus corações. Acima de tudo, espero que todos no mundo cheguem a entender o verdadeiro horror das armas nucleares, a tolice trágica da guerra e a importância sagrada da paz. Espero que todo mundo pense sobre o que cada um pode fazer para ajudar a construir um mundo pacífico." Sr. Kenji Shiga, Diretor do Museu Memorial da Paz de Hiroshima.

O festival agradece o Hiroshima Peace Memorial Museum por nos ter fornecido o filme.

http://www.pcf.city.hiroshima.jp/index_e2.html

NUCLEAR SAVAGE: THE ISLANDS OF SECRET PROJECT 4.1



(Selvagem Nuclear: As Ilhas Do Projeto Secreto 4.1)

Estados Unidos, 2012, Documentário, 87 min.

Direção, Roteiro e Produção: Adam Jonas Horowitz. Música Original: Richard Einhorn, Produção Executiva: Pacific Islanders in Communications e The Kindle Project. Produtor Associado: Johanna Giebelhaus. Câmeras: Adam Jonas Horowitz e Peter Blystone. Edição: Adam Jonas Horowitz e David Leach. Áudio em inglês, legendas em espanhol (gentilmente cedidas por Cinema Planeta México), www.vimeo.com/ondemand/28826

Baseado em documentos do governo norte-americano, em testemunhos de sobreviventes e num banco de imagem espetacular, o filme revela um dos capítulos mais nefastos da história americana: como povos das Ilhas Marshall, considerados não civilizados, foram deliberadamente usados como cobaias

humanas para estudos sobre os efeitos da radiação nuclear em seres humanos.

Entre 1946 e 1958, os Estados Unidos testaram 67 bombas nucleares acima do solo ou perto dos Atóis Bikini, Enewetok e Rongelap. A bomba de hidrogênio foi mil vezes mais poderosa do que a bomba de Hiroshima. Ilhas inteiras foram vaporizadas e os ilhéus cobertos pelo “fallout” (espécie de “chuva” de minúsculas partículas radioativas após a explosão nuclear). Pessoas altamente expostas à radiação foram registradas no projeto ultrassecreto Projeto 4.1 e estudadas como ratos de laboratório. Muitos dos ilhéus desenvolveram câncer, tiveram bebês natimortos ou com defeitos congênitos graves. O filme acompanha como os habitantes das ilhas lutam hoje por justiça e reconhecimento do que foi feito com eles. Apesar das divulgações recentes, o governo dos EUA continua a encobrir a intenção dos testes do Projeto 4.1, e continua a negar que os ilhéus foram deliberadamente usados como cobaias humanas. O filme levanta questões sobre racismo, ética médica e obrigação moral do governo dos EUA para os povos das Ilhas Marshall.

“Nuclear Savage” é um conto chocante que perfura o coração dos nossos princípios democráticos. Revela como cientistas norte-americanos transformaram um paraíso do Pacífico em um inferno radioativo. Website do filme: www.nuclearsavage.com

Sobre o Diretor: Adam Jonas Horowitz realizou o seu primeiro filme nas Ilhas Marshall, em 1986, e ficou chocado com o que encontrou nesta ex-colônia militar americana, no meio do Oceano Pacífico. Côcos radioativos, vazamento de depósitos de resíduos nucleares e favelas densamente povoadas é resultado direto dos testes dos EUA, com 67 bombas nucleares durante a Guerra Fria, que vaporizou ilhas e devastou populações inteiras. Vinte anos depois, Adam voltou para estas ilhas para fazer este extraordinário documentário político e cultural, um retrato etnográfico desolador e íntimo das Ilhas do Pacífico.

Prêmios: Oceania International Film Festival Fiji, Prêmio Especial do Júri 2014 - FIFO Festival International du Film Documentaire Océanien Tahiti, Prêmio Especial do Júri 2014, Melhor Documentário Longa Metragem 2013 - Cinema Planeta Festival Internacional de Cine y Medio Ambiente México, Prêmio do Público 2012 - Peace On Earth Film Festival Chicago, Melhor Documentário 2012 - Fife Festival international du film d'environnement Paris, Prêmio do Juri 2012 - e em 2013 o Oscar Amarelo do International Uranium Film Festival Rio de Janeiro.



Fotos: O artista plástico e cineasta Adam Jonas Horowitz, em 1986, e hoje nas Ilhas Marshall. Depois do sucesso de "Nuclear Savage", ele voltou agora, em 2015, para as "ilhas radioativas" com uma produtora inglesa para dar continuidade à história dos povos afetados pelos testes de bombas nucleares.

QUINTA, 16 de Julho - 17 h Sessão Atomic Art

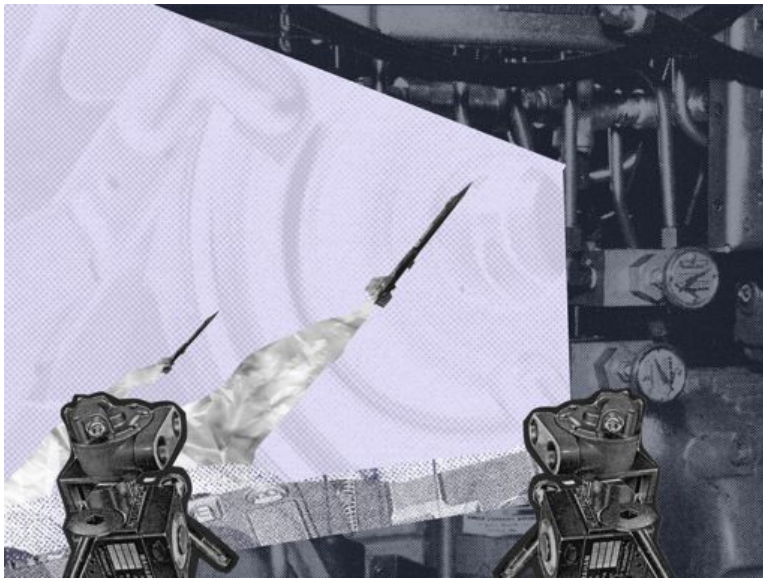
11:02 DE 1945 RETRATOS DE NAGASAKI

Brasil/Argentina, 2014, Documentário, 30 min. Direção Roberto Fernández. Áudio em espanhol, japonês e português, legendas em português. Produção: O Movimento Falso Filmes, Trailer: <https://vimeo.com/93386543>



Às 11:02 do dia 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos jogaram uma bomba atômica sobre Nagasaki. Alguns sobreviventes - chamados de Hibakusha - vieram morar no Brasil. Três deles contam a sua história. www.omovimentofalso.blogspot.com.br

O filme recebeu o Oscar Amarelo 2014 para honrar a grande importância do trabalho do argentino Roberto Fernández, radicado em São Paulo, que se dedica a resgatar a voz e a memória dos sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki residentes no Brasil. Este trabalho é bastante difícil de ser feito, porque os sobreviventes não querem falar, não querem trazer de volta a dor dos horrores da guerra.



AFTER THE DAY AFTER (Depois do Dia Seguinte)

Estados Unidos, 2011, Vídeo Arte, 6 min. Direção Nathan Meltz. Sem diálogo. <https://vimeo.com/51787061>

Um remake de animação sobre "O Dia Seguinte", filme sobre o dia depois da guerra atômica.

Declaração do Diretor: Em 1983, quando eu tinha oito anos, meus pais tiveram uma conversa na mesa de jantar, em minha cidade natal

Superior, em Wisconsin, no norte dos

Estados Unidos. Eles debateram se deveriam ou não me deixar assistir o filme feito para TV que iria ao ar naquela noite, chamado "The Day After" (O Dia Seguinte). Eles decidiram que me deixariam assistir, já que não poderia ser pior do que assistir "Star Wars" (Guerra nas Estrelas).

Então, nesta noite, eu assisti a estreia mundial de "The Day After". O filme mostrou bombas atômicas reduzindo seres humanos e animais a esqueletos, e uma cidade explodida que virou escombros. Esta noite jamais sairia de minha mente, durante anos seguidos eu fui para cama rezando para que eu não fosse atingido por um bombardeio atômico enquanto dormia. Eu me preocupava com o nosso cachorro de estimação, caso toda a minha família morresse em uma bola de fogo. "After The Day After" (Após o Dia Seguinte) é minha tentativa de chegar a um acordo com uma vida de medo, desconfiança e ansiedade sobre a aniquilação nuclear, filtrando uma visão de destruição, através do meu vocabulário visual de imagens baseadas em colagens animadas.

"Em parte crítica, em parte fascinante, a arte que eu crio examina a infiltração da tecnologia em todas as facetas de nossas vidas: da família, dos alimentos, da política à guerra." Diretor Nathan Meltz é Professor do Departamento de Arte da Rensselaer Polytechnic Institute, a mais antiga universidade de pesquisa tecnológica dos Estados Unidos.

<http://nathanmeltz.com>



„H.“

México, 2013-2014, Vídeo Arte, 8 min.
Direção Adrian Regnier Chavez. Legendas em russo e inglês. www.adrianregnier.com/

O filme é uma peça híbrida que integra experimental stop motion de animação, motion graphics, animação 3D e outros recursos para ilustrar uma realidade clara: a corrida armamentista internacional como um fenômeno à beira da detonação. Com mais de 30.000 bombas atômicas sobre a face da Terra, juntas elas têm massa crítica suficiente não só para transformar nosso planeta em uma nuvem nuclear, mas para estender o seu impacto para além do céu, das estrelas e do espaço. Esta é a história de nove nações nucleares, nove tipos de homens, nove planetas e nove formas de codificá-los.



H. é a primeira parte do video arte experimental "H.u.i.d.a.s" (Fugas), projeto premiado "Jóvenes Creadores" do Fondo Nacional para la Cultura y las Artes, México. Com um agradecimento especial a Robert Matthew Cooper pelo licenciamento da faixa de áudio 'Miniature 1'. **Sobre o Diretor:** "A ciência é arte e a arte é ciência". Suas peças procuram ser um conjunto de estudos sobre a realidade com uma constante reflexão sobre a consciência, a existência, o mundo, a matéria e a energia. Um dos temas norteadores de sua produção são as nuvens, como vapor de água na atmosfera, como uma forma de transformação da matéria e como nuvens atômicas. A Guerra Fria, o Projeto Manhattan e a criação da bomba atômica é a parte da História mais referenciada em seu trabalho. <http://adrianregnier.com/>

REMOTE VIEWING (Visão Remota)

França, 2012, Vídeo Arte, 5 min.
Direção Cris Ubermann, Video Art,
Poema de Dimitris Dimitriadis, Música de Antropik & Raven (2012). Sem diálogo. <https://vimeo.com/43239370>

O filme faz parte de uma série de mini filmes integrantes da obra Dreams & Catastrophy, produzida em colaboração com Antropiksounds. O objetivo é ilustrar desastres recentes através da combinação de um imaginário poderoso com uma música profunda, trazendo um pensamento sobre a beleza invisível e a solidão.



Sobre o Diretor: Cris Ubermann dirigiu dois longas sobre a temática nuclear: "Journey to Mt. FUJI" (Japão, França, EUA, 2013, 80 min) com roteiro e produção do artista japonês Yukita Kusunoki e "How to Detect Radiation?" (França/Japão, 2015, 60 min) co-dirigido por Emmanuel Lopez. Também é autor de "Orchalcum" (2011), a ideia é a mesma do "Remote Viewing", que é a criação de um estado emocional em torno da radiação.
www.crisubermann.com



IN A SINGLE MINUTE (Em um minuto único)

Estados Unidos, 2009, Video Music, 2min 21s. Direção Michael Elam. Produção Blue Harvest Records. Sem diálogo. <https://vimeo.com/8473618>

Vídeo de domínio público remixado e editado para caber uma intensa trilha sonora original. Projeto temático atômico eletroacústico experimental.

Michael Elam toca guitarra, bandolim e dulcimer (instrumento medieval) e é o vocalista da Michael Elam Band. Banda inspirada na cultura de montanha de West Virginia, Kentucky e Virginia. Fundou em 1997, a Blue Harvest Records, um esforço artístico financiado de forma independente, dedicado exclusivamente à criação original de música, arte e cinema. <http://blueharvestrecords.blogspot.com.br/2009/05/in-single-minute.html>



LOVING THE BOMB (Amar a Bomba)

Canadá, 2009, Animação, 4 min. Direção, Roteiro, Produção e Edição: Alison Davis. Música: Anita Lubosch, Elenco: Dean Harder, David Dick, Reegan McCheyne. Áudio em inglês, sem legenda. <https://vimeo.com/20140269>

Propaganda atômica positiva e relatos históricos de explosões nucleares infiltram a existência

diária da vida de uma família residente numa cidade sustentada pela produção da bomba atômica. "Loving the Bomb" entrelaça cientistas e soldados envolvidos em testes de armas nucleares, propaganda e o cotidiano de uma família, para criar um retrato de uma comunidade que está prejudicada, mas ainda dependente, acima de tudo, desta indústria controversa. Os rostos em branco do pai, da mãe e do filho revelam perturbação e nossa estatura mínima comparada à indústria.

Sobre a Diretora: Alison Davis é uma animadora de Winnipeg, Canadá. Costuma produzir o seu trabalho frame-by-frame, mas seus curtas de animação são muito diversificados, tanto pelo tema quanto pela técnica. De experiências pessoais ao mundo fantástico, de narrativas ao experimental, do digitalmente refinado ao desenhado inteiramente a mão, suas obras exploram as vastas possibilidades imaginativas e visuais da animação. Davis é formada em Cinema de Animação pela Universidade de Concordia, em Montreal, e tem exibido seus filmes e vídeos em vários festivais ao redor do mundo



AMALIA

*Estados Unidos, 2014,
Animação, 14 min 19s.*

Direção: David Harrison.

*Produção Emlyn Hughes,
K1 Animation Lab, Center for
Nuclear Studies at Columbia
University, Áudio espanhol e
inglês, legendas em inglês.*

Uma mulher no purgatório é forçada a reexaminar o seu passado quando os

convidados inesperados chegam com a notícia de que Cuba explodiu. Esta é a leitura de David Harrison sobre a história que ficou conhecida como "A Crise dos Mísseis em Cuba". Em 14 de Outubro de 1962, um avião espião norte-americano U-2, sobrevoando Cuba, descobriu bases de mísseis nucleares em construção. Estes mísseis teriam sido capazes de atingir rapidamente os Estados Unidos. O Presidente Kennedy convocou um pequeno grupo de altos funcionários para discutir a crise. O grupo, conhecido como ExComm, acabou dividido entre aqueles que queriam uma solução militar, como uma invasão ou ataques aéreos, e aqueles que buscavam uma solução diplomática para remover os mísseis.

Oito dias depois, Kennedy ordenou um bloqueio naval de Cuba e as forças militares foram preparadas, submarinos Polaris foram despachados e bombardeiros B-52 foram colocados em alerta. O mundo assistiu o aumento das tensões entre os EUA e a União Soviética. Khrushchev colocou as forças do Pacto de Varsóvia em alerta. Voos de reconhecimento por U-2s continuaram sobre Cuba, enquanto EUA e oficiais soviéticos trocavam palavras de advertência. Finalmente, em 28 de Outubro, Khrushchev anunciou que estava retirando os mísseis de Cuba.

Na primavera de 1963, os EUA removeram, silenciosamente, os mísseis da Turquia que igualmente ameaçavam a União Soviética. Esta crise é considerada como a mais próxima que o mundo chegou a uma guerra nuclear. Logo após este incidente, o famoso "hotline" foi instalado entre os EUA e a União Soviética para ajudar a resolver conflitos futuros. Mais tarde se soube que os mísseis em Cuba estavam armados com ogivas nucleares. Logo depois da crise dos mísseis cubanos, em 1963, as negociações foram renovadas com o Limited Test Ban Treaty (LTBT), tratado banindo testes com armas nucleares no ar, no mar ou no espaço - exceto no subsolo -, assinado pelos Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e mais 113 países. França e China ficaram de fora, só assinando, em 1996, o Comprehensive Test Ban Treaty. O Brasil é signatário do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (NPT), de 1968.

Sobre o Diretor: David Harrison é Diretor de Teatro formado pela New York University's Tisch School of the Arts, também fez escola de cinema e dirige filmes desde seus dezesseis anos. David está interessado em usar filmes narrativos para tratar questões de direitos humanos, como armas nucleares e terrorismo nuclear. É cineasta e vídeo editor no Projeto K1 da Columbia University. <http://www.k1project.org/home/>

"É encantadora a leitura do jovem diretor David Harrison a este episódio já caído no esquecimento do Século 21. Tamanha beleza e sensibilidade a serviço da História. Isto é Arte!"

LIEBE SONNE / BELOVED SUN (Amado Sol)

Alemanha, 2010, Animação, 5 min.
Direção: Franka Sachse e Uli Seis.
Produção: Franka Sachse, Uli Seis
e Bauhaus-University Weimar. Sem
diálogo. <https://vimeo.com/15142603> e <https://vimeo.com/34774632>



Um vaga-lume se apaixona pela coisa mais brilhante que ele conhece, o Sol. Vaga-lumes são tão românticos, não são? E se esta for a última coisa que eles farão...

Declaração dos Diretores: O trabalho de nosso curta-metragem de animação começou com a ideia romântica de um vaga-lume que se apaixona pelo Sol. Mesmo que o Sol pareça inalcançável, o vaga-lume ainda é feliz - até que um combate feito pelos seres humanos faz com que o Sol desapareça. Tentando encontrar o seu amor, o vaga-lume destrói não apenas o mundo, mas a ideia do "final feliz" em si. Liebe Sonne (Amado Sol) foi o nosso filme de graduação.

Sobre os Diretores: Franka Sachse e Uli Seis nasceram na Alemanha, ambos em 1983. Estudaram Artes na Bauhaus-Universität Weimar, com estudo focado em animação. Sempre tentando encontrar a forma artística adequada para seus projetos, experimentaram várias técnicas diferentes de animação, como desenho à mão, rotoscopia interpolada e 3D animação. <http://franka-sachse.blogspot.com.br/2012/09/liebe-sonne-im-brasilianischen-tv.html>

DARKROOM (Quarto Escuro)

Alemanha, 2011, Animação, 2 min. Direção e Produção: Anna Luisa Schmid. Sem diálogo. <https://vimeo.com/81749731>

Uma resposta à campanha nuclear de 2011, na Alemanha. Estamos assistindo um homem em sua rotina matinal que não sabe o que lhe afeta no outro lado do planeta. A energia elétrica está conectada em mão dupla à sua produção nuclear, às contaminações, à mineração e aos perigos.



Sobre a Diretora: Nasceu em 1990, em Berlim. Ela apresentou este filme como seu portfolio para ingressar na Universidade de Cinema Babelsberg - <http://www.filmuniversitaet.de>. Em 2014, ela fez a direção artística do vídeo music "Cherry-Oh", da banda alemã SEEDE.

PEQUENO OBJETO A (Small Object)

*Brasil, 2014, Ficção Científica, 16 min. Direção e Produção: Daniel Abib. Direção de Fotografia: Isadora Relvas. Direção de Arte: Guilherme Latini. Elenco: Katsushi Makino e Mika Makino. Áudio português. **Presença do Diretor.***



Shiro Ishio é um cientista que ajudou a desenvolver a bomba que quase extinguiu a vida na Terra. Ele agora tenta entender as suas consequências: uma anomalia e uma misteriosa menina. Confinado à sua rotina no novo laboratório improvisado, Ishio a observa através de um monitor. Um narrador relata o diário de Shiro Ishio encontrado a uns 200 km de Okinawa, onde teria



explodido uma bomba nuclear, deixando viva apenas a menina e a anomalia. O filme trata do dilema do cientista, da ambição da ciência. Do que é previsível e do imprevisível. Uma reflexão sobre a pergunta "Há alguma relação entre a ciência e a virtude?"

Teaser: https://www.youtube.com/watch?v=kcy3wKg3D_E

Declaração do Diretor: Quando Lacan cria o conceito de objeto A, o que ele tem em vista é justamente dar corpo a essa falta de um objeto natural, adequado e harmônico para o ser humano. Para o analista francês (como também para Freud) nós nunca deixamos de nos relacionar com objetos parciais, com pedaços de pessoas. Em nossa fantasia fundamental, a qual regula de fato a nossa relação com o mundo, continuamos a ser ávidos bebês que desejam o seio da mãe, porque o consideram uma parte perdida de si mesmos. E é justamente essa parte perdida de nós mesmos, para sempre perdida, que nós buscamos ao longo da vida. É essa parte perdida, para Lacan, o objeto com o qual nos relacionamos: um objeto que, por sua ausência, se faz presente, o objeto A. <https://www.facebook.com/pequenoobjetoa>

Sobre o Diretor: Graduado no Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, especializou-se na área de edição e pós-produção com atuação em diversos curtas metragens. "Pequeno Objeto A" é o seu projeto de conclusão de curso.

QUINTA, 16 de Julho - 19 horas

Sessão Bombas Perdidas

OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES (Operação Flecha Quebrada. Acidente Nuclear em Palomares, Espanha)



Espanha, 2007, Documentário, 96 min. Direção Jose Herrera Plaza. Produção: Antonio Sánchez Picón. Áudio em espanhol e inglês, legendas em português.

Dois aviões americanos colidiram em janeiro de 1966 e caíram em Palomares (Almería), na Espanha, com quatro bombas poderosas de hidrogênio, Bombas H. Duas bombas explodiram sua carga convencional, o que fez com que o material radioativo se espalhasse sem controle, devido ao vento forte. Na época, se iniciou a descontaminação parcial da área e a investigação da contaminação residual sobre as pessoas e o meio ambiente, no denominado "Projeto Indalo".



Declaração do Diretor:

Janeiro de 2016 marcará o 50º aniversário do acidente nuclear em Palomares (Almeria, Espanha). Por meio século, 1.500 seres humanos têm vivido enganados e rodeados por vários quilos de plutônio

espalhados pelo vento e pela chuva no Mediterrâneo e ao redor. Esta é a história de uma mentira que nasceu durante a Guerra Fria, a ditadura de Franco e a gênese da indústria nuclear na Espanha. Uma história ainda viva, aberta, à procura de uma solução final.

Sobre o Diretor: Jose Herrera é formado em Economia e Audiovideo. Trabalhou no Canal Sur Television como operador de câmera, continuista e video trailer. Escreveu e dirigiu os curtas La Carta (1991) e Herrumbre (1993). Foi assistente de diretor em Arqueologia Industrial em Almería (1984) e nos filmes 180º o la Tacones sale a la calle (1987) e Las diez y diez (2002). É co-autor do livro "Operación Flecha Rota. Accidente Nuclear En Palomares". Ed. Junta de Andalucía. Consej. Cultura. Sevilla 2003. ISBN: 84-8266-355-0.

Mais Informação: <http://leganerd.com/2015/02/17/broken-arrow-lincidente-di-palomares/>

SEXTA, 17 de Julho

15 horas - Sessão Radioatividade

LA COSA RADIATIVA (A Coisa Radioativa)

Espanha, 2013,

Documentário, 30 min.

*Direção: Sergio Galán e
Alejandro Perez. Áudio
em espanhol.*

*Trailer: [http://vimeo.com/
59710253](http://vimeo.com/59710253)*



Uma viagem pela estrada, realizada por engenheiros, músicos e artistas, a fim de explorar vários lugares relacionados com a radioatividade na região de Madri e outros locais da Espanha. <http://lacosaradiativa.uncoded.es/>

"La Cosa Radiativa" também é sobre a transformação da radiação nuclear em imagem e som. Uma pesquisa sobre transparência e segredos nucleares. Um trabalho para desmistificar a ideia de radiação construída sem a consciência de seus riscos. Um exercício de imaginação para refletir sobre como seria gostar de viver com a radiação e, acima de tudo isso, uma chamada sobre a importância dos cidadãos que têm suas próprias ferramentas para serem capazes de verificar os dados prestados pelas autoridades governamentais sobre saúde pública. Tudo isso e muito mais em um projeto atômico ambicioso!

Declaração dos Diretores

Nós viajamos totalmente carregados com nosso equipamento de hardware livre, projetado para medir e visualizar a radioatividade natural da terra, bem como a radioatividade artificial, criada por nós seres humanos. Organizamos debates e performances em locais que tenham algum tipo de conexão com a história da indústria nuclear na Espanha. Brincamos com a ideia do "Faça Você Mesmo/ Do It Yourself" e fizemos nossos próprios contadores Geiger. O filme é uma compilação de várias peças curtas gravadas durante esta viagem. Ele combina expressão visual, debate e divulgação científica.

Sobre os Diretores

Sergio Galán Nieto é formado em Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Carlos III (Madrid, Espanha) e mestre em Design de Interação pela Universidade de Malmö (Suécia). Sergio está interessado em design crítico, na combinação de ativismo com tecnologia, e em projetos relacionados com o espaço público, especialmente telas urbanas. Os temas são diversos, mas, principalmente, questões ambientais, tecnologia e participação. Ele trabalha principalmente com tecnologias interativas, vídeo e eletrônica.

REVISTA DA MORTE



Brasil, 2013,
Documentário, 32 min.
Direção: Laércio Tomaz.
Produção: Davi Lima da
Silva, Guina Vieira e
Laércio Tomaz. Áudio em
português. **Presença do
Diretor.**

A reportagem-
documentário "Revista
da Morte" desenvolve
uma tese premente
sobre os efeitos
biológicos da radiação

ionizante no organismo humano. Principalmente, sobre as crianças. No caso retratado pelo filme, o uso de radiação ionizante na inspeção de segurança dos presídios de Vila Velha e Viana, no Espírito Santo, podem ter causado 22 abortos em série.

Segundo a presidente do **CONTER** (Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia), Valdelice Teodoro, a busca pelo menor custo e o descumprimento das normas de segurança está fazendo vítimas no Brasil. "A comercialização e uso dos equipamentos emissores de radiação ionizante no Brasil está longe do ideal, não há controle efetivo por parte do governo e das autoridades responsáveis. Tanto nos hospitais quanto nos portos, aeroportos e presídios, os trabalhadores, pacientes e clientes são expostos à radiação sem o menor controle das doses absorvidas". Segundo o diretor do filme, o jornalista Laércio Tomaz, o problema revelado na obra é sistemático e se repete em todo o país. "Para entrar em operação, um serviço de inspeção e segurança que utiliza radiação ionizante precisa ser aprovado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a fim de garantir a segurança de quem for exposto. Entretanto, em todos os presídios do Brasil, é possível encontrar essas máquinas funcionando, sem autorização ou certificação de qualquer natureza. Enquanto isso, as pessoas morrem por falta de informação", lamenta.

É consenso no meio acadêmico que a exposição à radiação sem um rigoroso controle das doses absorvidas provoca alterações do material genético das células e pode causar problemas de saúde, como câncer, anemia, pneumonia, falência do sistema imunológico, problemas na pele, entre outras doenças não menos graves, que podem induzir ao infarto ou derrame. Entre os grupos de risco, o principal é o das gestantes. Uma grávida não pode ser exposta, principalmente, se estiver no primeiro trimestre da gravidez, período em que o feto tem maior nível de radiosensibilidade. Dependendo da exposição, a radiação pode perdurar em uma contagem significativa, gerando risco de efeitos biológicos para a criança.

<http://www.conter.gov.br/?pagina=noticias&id=676>

Sobre o Diretor: Laércio Tomaz é jornalista e trabalha atualmente como assessor de imprensa do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), em Brasília. Dirigiu os documentários "Revista da Morte", "Radiologia Minha Vida" e "8 de novembro radioativo".

SEXTA, 17 de Julho
17 horas / Sessão Fukushima

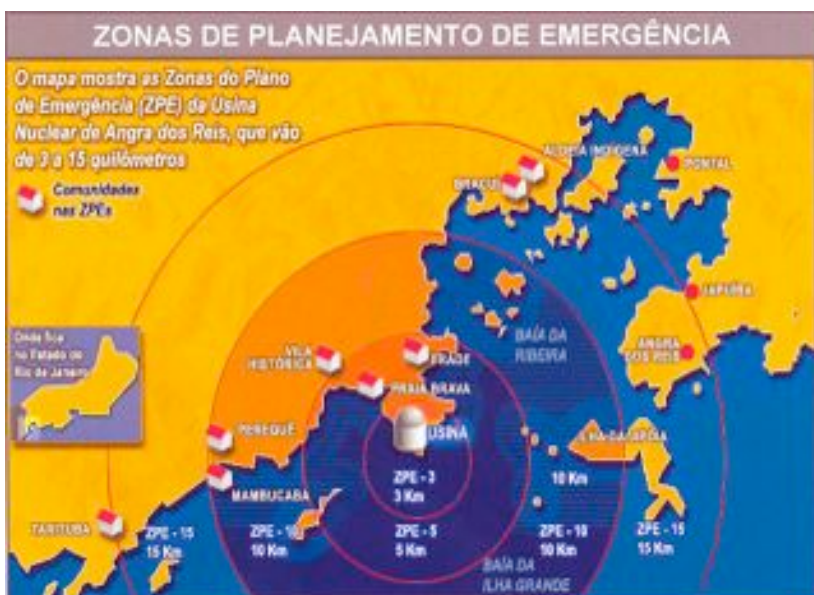
THE PLAN (?) (Qual Plano?)

Estados Unidos, 2014, Documentário, 7 min.
Direção e Produção: Susan Rubin e Andrea Garbarini. Áudio em inglês, legendas em português. <https://vimeo.com/96615872>

Sobre a eficácia do plano de evacuação da usina nuclear de Nova York. 50 Km ao Norte de Nova Iorque existe uma central nuclear conhecida como Indian Point. 300.000 pessoas vivem na zona de evacuação de 16 quilómetros e 7.500.000 a 80 quilómetros. A pergunta é: em caso de emergência o que fazer? As pessoas sabem, pois receberam um folheto: ir a um ponto de ônibus indicado por uma placa azul "Indian Point Evacuation Point Bus Stop". As pessoas locais duvidam da eficácia do plano de emergência, não o conhecem e uma autoridade local questionada confirma que parece inexecutável por provocar engarrafamentos (demais carros, demais pessoas). O filme avalia: nem se trata de estar a favor ou contra a energia nuclear, merecemos um plano de evacuação realístico. Parece não estarmos muito longe da década de 50 quando a população era informada para se proteger de um ataque nuclear com a mensagem: "duck and cover" (abaixe e cubra-se), afirmando que até um jornal lhe protegeria da radiação!



O filme teve a sua primeira exibição na Reunião Pública Ordinária da Comissão Reguladora Nuclear sobre segurança da usina nuclear de Indian Point, Nova York, em 2013.



A situação em Angra:

O Plano de Emergência Externo prevê as ações preventivas e urgentes de remoção da população num raio de 3 km e, em caso de agravamento do acidente, também num raio de 5 km. Nessas zonas é que estão instaladas as sirenes para notificação da população. As ZPEs 10 e 15 são consideradas zonas de controle ambiental, onde não são previstas medidas de proteção urgentes e preventivas e sim medidas baseadas numa monitoração do

meio ambiente. Fonte: <http://www.eletronuclear.gov.br/Not%C3%ADcias/NoticiaDetalhes/tabid/191/NoticialD/322/Default.aspx>



ALONE IN THE ZONE (Sozinho na Zona de Exclusão)

Japão, 2013, Documentário, 18 min. Direção: Ivan Kovac e Jeffrey Jousan. Produção: Vice Japan, Áudio em japonês, legendas em português. Trailer: <http://www.vice.com/video/radioactive-man>

Dois anos depois do acidente com 3 reatores da Usina Nuclear Dajichi, em Fukushima, e a criação da zona de evacuação num raio de 20Km da usina, um agricultor ainda fica para trás, enfrentando altos níveis de radiação e solidão para cuidar dos animais abandonados. Seu nome é Naoto Matsumura, ele é o último homem de pé na cidade fantasma de Tomioka. Outro fazendeiro, Kenji Hasegawa, da cidade de Iitate que também foi evacuada devido à alta radiação, procurou refúgio em abrigos temporários. Diante de um mundo pós-nuclear, ambos partilham opiniões brutalmente honestas sobre o estado de suas vidas, sobre a empresa japonesa nuclear Tepco e a inação do governo e algumas das mais difíceis situações que tiveram de enfrentar em meio a esmagadora radioatividade. **Prêmio:** Menção Honrosa The Webby Awards 2014.



Sobre os Diretores

Ivan Kovac e Jeffrey Jousan (EUA) já viviam no Japão na época do terremoto e acidente nuclear de 11 de março de 2011. Fundaram a Kugi Productions, junto com o australiano Paul Johannessen. Sua primeira produção foi o filme "Women of Fukushima", selecionado no Uranium Film Festival 2013. <http://www.women-of-fukushima.com/the-filmmakers/>

Zonas de alta contaminação (vermelho e amarelo) com **Césio 137**, um dos elementos radiativos da explosão do reator de Fukushima. Fonte: Agência Internacional de Energia Atômica, www.iaea.org

ORDINARY LIVES / FUTU NO SEIKATSU (Cotidiano)

Japão, 2012, 80 min.
Direção Taizo Yoshida.
Produção Neighbors,
Documentário, Áudio em japonês, legendas em português. Filme: www.imageschool.net/amandas-blog/ordinary-lives-dvd



A preciosidade do dia-a-dia só é percebida quando enfrentamos um desastre. As pessoas em Fukushima nunca mais poderão voltar à vida normal que tinham até 11

de Março de 2011. Como é importante continuar nossas vidas comuns. Só percebemos isso quando sofremos um desastre. Você pode imaginar como é difícil viver sob um ambiente altamente radioativo? Baseado em entrevistas de cerca de cinquenta pessoas em Fukushima, de abril a setembro de 2011, este filme revela a luta interna de crianças, mães e pessoas ao seu redor. Fukushima é um 'campo de batalha' para manter a vida de pessoas comuns fora da radioatividade. Desastres ameaçadores à vida como esse poderia acontecer com você em qualquer lugar, a qualquer momento no mundo.

<http://ordinarylife.bgettings.com/wp/?m=201504>

Depoimento do Diretor

As mães dizem: "Por favor, faça uso no mundo de nossa experiência em Fukushima. Pode acontecer em qualquer lugar e para qualquer um, quando há uma central nuclear em operação". Pessoas em Fukushima tendem a suportar as dificuldades. Elas não falam, então eu tentei coletar as vozes murmurantes e fazer um filme muito tranquilo. Eu quero que você conheça pessoas reais de Fukushima. Elas nunca mais poderão voltar às suas 'vidas normais' que tinham até 11 de Março de 2011.



Depois da exibição dos filmes sobre Fukushima, a diretora do festival **Márcia Gomes de Oliveira** estará presente para um bate papo com o público sobre Fukushima. A convite da organização japonesa Peace Boat (www.peaceboat.org), ela esteve recentemente na região de Fukushima e nos eventos do 4º aniversário do acidente nuclear: "Japan and the World Connect for a Nuclear Free Future", "The Global Conference for Voices from Fukushima" e a conferência da ONU em Sendai, "The UN World Conference on Disaster Risk Reduction (WCDRR)".

SEXTA, 17 de Julho

19 horas - Sessão Chernobyl

INSEPARABLE / MOTYLKI (Inseparáveis)



Ucrânia, 2013, Romance, 118 min.

Direção: Vitaliy Vorobyov.

Produção: FILM.UA. Produtor:

Victor Mirsky. Produtora de

Criação: Olesya Lukyanenko.

Produtora Executiva: Katerina

Shvet. Diretor de Fotografia: Pavel

Kulakov. Roteirista: Valeriy

Mukharyamov. Elenco: Mariya

Poezhaeva, Yuriy Borisov, Andrey

Kazakov, Yuliya Rytberg, Yuriy

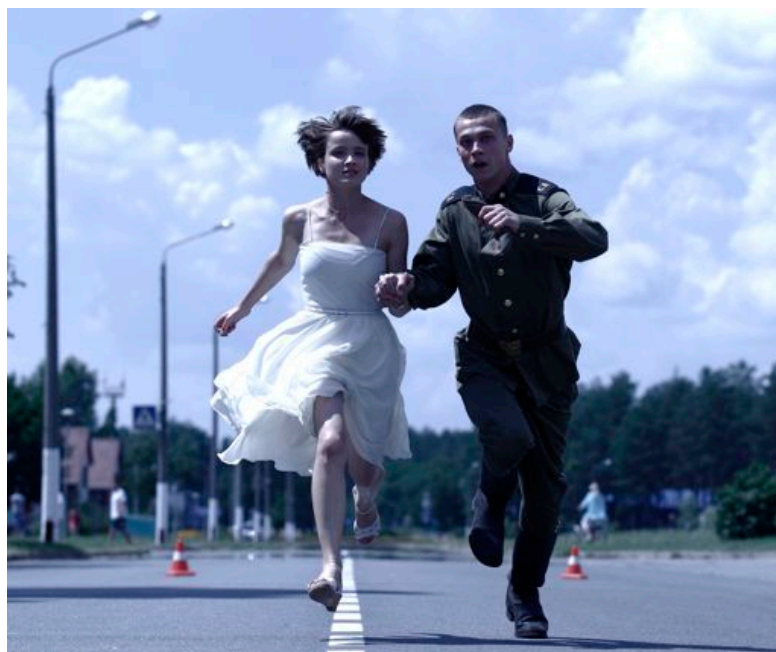
Nazarov, Áudio em russo,

legendas em português.

“A coragem acima dos níveis da radiação.”

26 de Abril de 1986. Pripyat, na Ucrânia. A fusão do núcleo ocorreu no reator 4 da Usina de Chernobyl. Trinta pessoas morreram durante a explosão, mas o total estimado de mortos como resultado da radiação chegará a um número de quatro dígitos. Este acidente será considerado o maior desastre ecológico do mundo. Situado no “ground zero” de uma catástrofe, este filme irá revelar os detalhes do evento de Chernobyl. Como a chocante notícia da explosão na usina nuclear se espalhou, o mundo assistindo a tragédia com medo e dúvidas. A coragem altruísta e a integridade de 26 soldados que trabalharam nos esforços iniciais para estabilizar a potência do reator. Mas pelo menos um deles estava ocupado demais, apaixonado, para perceber o que tinha acontecido na cidade vizinha de Chernobyl. O desastre diluiu-se no background desta paixão... Este é um relato de amor e perda, coragem e estoicismo sobrenatural diante da impossibilidade.

Trailer <https://vimeo.com/76185719>



Prêmios: International Uranium

Film Festival. Oscar Amarelo de Melhor Longa Metragem de Ficção 2015 - VFX in a TV Episode,

FICCI BAF Awards 2014 - Platinum Remi Award, WorldFest Houston 2014 - Silver Plaque,

Chicago International Film Festival Television Awards 2014

Informações do filme: <http://film.ua/en/production/filmsandseries/projects/241>



Oscar Amarelo 2010 - melhor animação
"Leonids Story" <http://leonidsstory.com>

Informação é a melhor prevenção.

Colabore

O festival Urânio Em Movimento / Uranium Film Festival é um projeto do "Arquivo Amarelo", uma associação cultural sem fins lucrativos, sediada no Rio de Janeiro e registrada na Agência Nacional de Cinema e no Ministério da Justiça.

O festival é um projeto contra o esquecimento: O perigo das bombas atômicas, os acidentes nucleares, como de Chernobyl e Fukushima, e os acidentes radiológicos como do Césio 137 em Goiânia, não devem ser esquecidos e nem repetidos. Informação é a melhor prevenção.

O Uranium Film Festival lança luz sobre todas as questões nucleares. Ele precisa de parceiros e a sua doação.

Apoie o festival e faça uma doação.

Doação via transferência bancária

Arquivo Amarelo
CNPJ 14.798.860/0001-27
Banco Bradesco / Agência Fátima - RJ
Nº do banco: 237 / Nº da Agência: 2803
Nº Conta Corrente: 012060-0



Diretores do Uranium Film Festival

Márcia Gomes de Oliveira

Socióloga e Documentarista, com Especialização em Planejamento Ambiental e Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, ambos pela Universidade Federal Fluminense.

Norbert G. Suchanek

Jornalista e Documentarista.

Banca de Juri 2015

Alphonse Kelecom

Professor Doutor em Radiobiologia, Instituto de Geociências, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Leo Ribeiro

Professor e cineasta de animação. Mestre em Design Gráfico (PUC Rio).

Robert Del Tredici

Fotógrafo e professor da História do Cinema e da Arte do filme de animação em Montreal, desde 1970. Fundador do "The Atomic Photographers Guild". Autor do livro "At Work in the Fields of the Bomb" sobre o complexo de armas nucleares dos EUA.



Contato

Uranium Film Festival / Arquivo Amarelo

Rua Monte Alegre 356 / 301

Santa Teresa

Rio de Janeiro / RJ

CEP 20240-190 / Brazil

Email: info@uraniumfilmfestival.org

Telefones: (21) 2507 6704; (21) 97207 6704

www.uraniofestival.org

www.uraniumfilmfestival.org

www.facebook.com/uranioemmovimento

NÓS AGRADECEMOS OS PARCEIROS E APOIADORES DO
URANIUM FILM FESTIVAL E DO ARQUIVO AMARELO
NO RIO DE JANEIRO



HEINRICH BÖLL STIFTUNG
BRASIL



PARCEIROS EM BERLIM

BROT FABRIK
KUNST IST LEBENSMITTEL



Próximos Uranium Film Festivals
Berlim: 24 a 30 de Setembro de 2015
Florianopolis: 5 a 7 de Outubro de 2015